

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

SANDRA CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA FERREIRA

A INGESTÃO DE LÍQUIDOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA
TECNOLOGIA DA ENFERMAGEM PARA HUMANIZAÇÃO

VITÓRIA
2015

SANDRA CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA FERREIRA

A INGESTÃO DE LÍQUIDOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA
TECNOLOGIA DA ENFERMAGEM PARA HUMANIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do Título de Enfermeiro Obstetra.
Orientação: Prof. Dr^a Cândida Caniçali Primo.

VITÓRIA
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Ferreira, Sandra Cristina Silva Oliveira

A ingestão de líquidos durante o trabalho de parto: [manuscrito] : uma tecnologia
de enfermagem para humanização / Sandra Cristina Silva Oliveira Ferreira. - 2015.

12 f.

Orientadora: Cândida Caniçali Primo.

Coorientadora: Mariana Rabello Laignier.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica -
Rede Cegonha - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para
obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha.

1.Enfermagem obstétrica. 2.Parto humanizado. 3.Ingestão de líquidos. I.Primo,
Cândida Caniçali. II.Laignier, Mariana Rabello . III.Primo, Cândida Caniçali.
IV.Laignier, Mariana Rabello . V.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de
Enfermagem. VI.Título.



SUMÁRIO

RESUMO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
METODOLOGIA.....	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14
APÊNDICES.....	16

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de implementar a boa prática de receber líquidos durante o trabalho de parto. Método: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no centro obstétrico de um hospital estadual do Espírito Santo. Foi realizada uma reunião com os gestores e um treinamento com os profissionais onde foi abordada a importância de se implementar a boa prática. Resultado: Participaram do treinamento 22 profissionais de enfermagem e um médico. Foi entregue aos profissionais alguns artigos científicos para leitura, e discussão. Observou-se que a partir do treinamento houve uma participação mais efetiva da equipe de enfermagem. Verificou-se como ponto facilitador o interesse da diretoria e a grande adesão da equipe de enfermagem, por outro lado, como ponto dificultador observou-se a baixa participação e adesão da equipe médica aos treinamentos. Conclusão: Pode-se concluir que a implementação da ingestão de líquidos durante o trabalho de parto foi fundamental para a assistência ao parto humanizado, pois houve um envolvimento de todos os técnicos de enfermagem e enfermeiros nessa prática, trazendo para a parturiente uma assistência qualificada, permitindo a elaboração de uma normativa técnica sobre a ingestão de líquidos contribuindo para a padronização das normas e rotinas institucionais.

Descritores: Enfermagem obstétrica. Parto humanizado. Ingestão de líquidos.

INTRODUÇÃO

Ao se abordar a temática da humanização faz-se necessário apresentar os programas e portarias que proporcionaram a realização desse avanço na obstetrícia, trazendo um grande benefício para a mulher, diminuindo assim as taxas de morte materno perinatal. Assim, o programa de humanização no pré-natal e nascimento foi elaborado pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM nº 569, de 1/6/2000 e após análise na qual se percebeu a necessidade de uma atenção exclusiva e específica à gestante, recém-nascido e puérpera (BRASIL, 2002).

Avançando nas políticas de humanização, o Ministério da Saúde lançou por meio da portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, no âmbito do SUS, a Rede Cegonha, que é composta por quatro segmentos importantes como o pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção à saúde da criança de forma integral. A rede visa organizar uma rede de cuidados para promover a mulher o direito ao planejamento reprodutivo, assim como a atenção humanizada durante a gravidez, parto e puerpério, garantindo também as crianças o seu direito ao nascimento, crescimento e desenvolvimento de forma segura e saudável (BRASIL, 2011).

Também, como proposta de humanizar o parto e nascimento, o Ministério da Saúde lança o prêmio Galba Araújo no Brasil, em 1999, com uma proposta de premiar as maternidades que adotassem as boas praticas para o parto humanizado tais como:

Presença do companheiro ou alguém da família para acompanhar o parto, dando segurança e apoio.

Receber orientações, passo a passo, sobre o parto e os procedimentos que serão adotados, com a mulher e o bebê. A mulher bem informada faz melhor a sua parte, ajuda mais.

Receber líquidos (água, suco), pois o trabalho de parto pode durar até 12 horas.

Liberdade de movimentos durante o trabalho de parto. A mulher pode caminhar sem restrições.

Escolha da posição mais confortável para o parto.

Relaxamento para alívio da dor. Pode ser massagem, banho morno ou qualquer forma de relaxamento conveniente para a mulher.

Parto seguro, sem muitos procedimentos que podem até atrapalhar em vez de ajudar. É importante verificar sempre as contrações e escutar o coração do bebê.

Contato imediato com o bebê logo que nasce. Muito importante para mãe e filho.

Alojamento conjunto, para que o bebê fique o tempo todo perto da mãe. Recebendo seu carinho e atenção Respeito. A mulher deve ser respeitada, chamada pelo nome, ter privacidade, ser atendida em suas necessidades.

O parto humanizado é um direito de toda gestante (BRASIL, 2010). E, dentre os 10 passos para as boas praticas que podemos implementar, para prestar a parturiente uma forma humanizada de atendimento, destaca-se o terceiro passo que aborda a oferta de líquido durante o trabalho de parto, considerando que o mesmo pode levar ate 12hs (CRISTO; MELO; VITALI et al., 2010).

A parturiente que tem uma assistência obstétrica adequada no trabalho de parto terá como benefício um parto normal de qualidade, mas, para isso se faz necessário medidas praticas e humanizadas. A equipe de enfermagem precisa estar orientada e preparada para que auxilie a mulher (parturiente) a ingerir pequenas quantidades de líquidos como água, suco de frutas sem polpa entre outros, sempre avaliando o risco e benefício materno e fetal (CRISTO; MELO; VITALI et al., 2010).

Ainda o processo do trabalho de parto requer da parturiente um desgaste de energia que precisa ser repostado, garantindo assim o bem-estar materno e fetal, e a oferta de líquidos nesse momento ira favorecer esse processo, pois a restrição da ingesta de líquidos de forma severa pode também além de outros fatores como já foram citados, promover uma hipoglicemia neonatal (SILVA, 2012).

Pode-se afirmar que a parturiente que recebe líquidos durante o trabalho de parto apresenta melhores condições físicas no período expulsivo e consegue realizar a força necessária no momento do parto, pois muitas vezes a parturiente passa por esse período sem se alimentar e quando chega o momento do parto, apresenta exaustão, pelo gasto de energia que é muito grande, portanto para o parto normal de baixo risco recomenda-se que não haja restrição de líquidos e alimentos (MONTE; RODRIGUES, 2013).

A restrição total de líquidos é uma prática antiga que aconteceu há cerca de 60 anos atrás em uma época em que as mulheres com frequência eram medicadas de forma severa. Durante o trabalho de parto e na eminência da cesárea recebiam anestesia geral, e com isso se acreditava que em jejum essas mulheres não corriam o risco de bronco aspirar, mais hoje as técnicas de anestesia mudaram e raramente a mulher precisa de anestesia geral e sabe-se que um período de jejum prolongado não garante um estômago vazio e que os líquidos claros ingeridos, são eliminados quase que imediatamente pelo sistema digestivo (LOTHIAN; 2009).

Ainda existe um tabu criado em relação à necessidade de jejum durante o trabalho de parto, por causa da preocupação da parturiente aspirar o conteúdo gástrico se por algum motivo, houver uma mudança de conduta e ocorrer a necessidade de se fazer uma cesárea com anestesia geral, porém sabe-se que é raro a necessidade desse tipo de anestesia durante o parto e é importante ressaltar que a ingesta de líquidos proporciona satisfação a parturiente durante esse processo, por isso essa prática precisa ser permitida e encorajada pelos profissionais (PORTO; AMORIM E SOUZA,2010).

Se a mulher se sentir nauseada, ela mesma vai recusar receber a dieta líquida, por isso as parturientes devem ser encorajadas e estimuladas a ingerir líquidos, pois são de fácil

absorção e traz satisfação, conforto e energia para o corpo e organismo (SODRE; LACERDA, 2007).

A oferta de líquidos é apresentada como uma prática humanizada durante o trabalho de parto e o enfermeiro assim como sua equipe deve entender e atender essa necessidade estimulando a ingestão de líquidos durante esse processo (CRISTO; MELO; VITALE et al., 2010).

Diante das questões abordadas, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de implementar a boa prática de receber líquidos durante o trabalho de parto e identificar os facilitadores e dificultadores na implementação dessa boa prática.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O estudo foi desenvolvido no Centro obstétrico de um Hospital Estadual do Espírito Santo que é referência em gestação de alto risco. Esse setor possui cinco salas de pré-parto normal

com oito leitos no seu total, duas salas cirúrgicas para parto cesárea e uma sala para cirurgia de RN. Atualmente realiza aproximadamente 300 partos ao mês.

Participou desse estudo a equipe do centro obstétrico que é formada por 48 técnicos de enfermagem com escala de 12x36hs, 12 médicos plantonistas com escala de 12hs, 12 enfermeiras assistenciais.

Para implantação da boa prática ingestão de líquidos durante o trabalho de parto foi realizada, algumas etapas, conforme descrito a seguir:

- Etapa 1 – Foi realizada uma reunião com a chefia do serviço, para sensibilização quanto à importância da implantação dessa intervenção.
- Etapa 2 – Após agendamento realizou-se um treinamento com os profissionais dos dois plantões noturnos e diurnos em grupos de cinco a dez profissionais durante 30 minutos. Nesse treinamento foi realizada uma apresentação sobre a importância da ingestão de líquidos para a parturiente durante o trabalho de parto.
- Etapa 3 – Foi confeccionado um impresso contendo os 10 passos das boas práticas que foi fixado nas salas de pré-parto.
- Etapa 4 – Organizou-se uma rotina conforme consta no apêndice A, descrevendo a finalidade técnica e benefícios da oferta de líquidos durante o trabalho de parto e após o treinamento com as equipes, essa rotina passou a ser uma normativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma reunião com os gestores no dia 05 de novembro às 13 h. Participaram dessa reunião a diretora da equipe médica do centro obstétrico, a gerente e coordenadora de enfermagem. Na reunião foi abordada a importância de se implementar a boa prática da ingestão de líquido durante o trabalho de parto e apresentado os benefícios que essa prática pode trazer a parturiente.

A participação e o apoio dos gestores nos processos são imprescindíveis para que se consiga implementar a ação, pois eles desempenham grande importância nas relações multiprofissionais, promovendo estratégias no ambiente de trabalho e exercendo influência sobre toda a equipe o que facilita o desenvolvimento da boa prática (FIDALGO; NEIVA, 2012).

A gestão participativa é um valioso instrumento na construção de mudanças o que contribui para um atendimento mais eficaz trazendo motivação para as equipes; também a co-gestão possibilita condições para se construir um conhecimento único junto as equipes multidisciplinares, apresentando métodos e sugestões para a construção da educação (CUNHA; CAMPOS, 2010).

Para a realização do treinamento com as equipes, foi feita uma divulgação por meio de cartazes e, também, pessoalmente com os profissionais da equipe para o agendamento do treinamento.

O treinamento para ampliação do conhecimento e sensibilização da equipe, sobre a importância da boa prática - Ingestão de líquidos para a parturiente durante o trabalho de parto aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro nos horários de 16 h e 21 h, com os dois turnos (diurno e noturno) e teve duração de 30 minutos. Participaram desse treinamento, no primeiro dia nos dois horários, 12 profissionais de enfermagem e no segundo dia 10 profissionais de enfermagem e um médico.



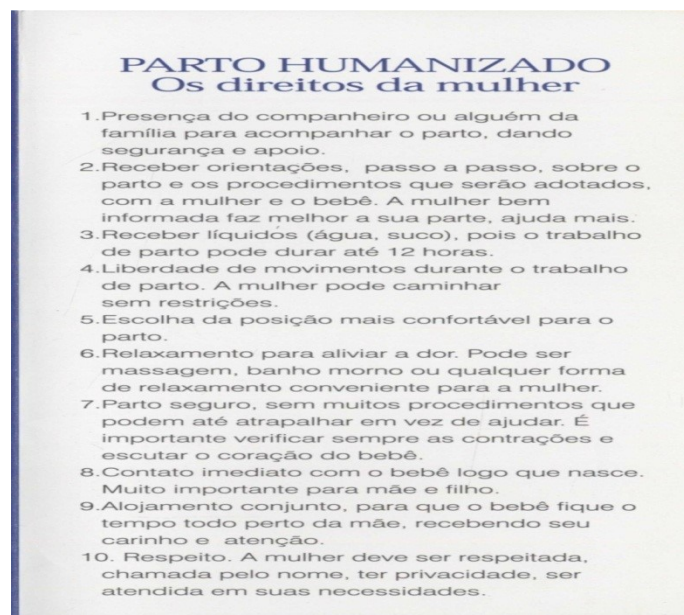
Figura 1 – Foto do treinamento da boa prática. Vitória, ES. 2015.

Além de abordar a finalidade, técnica e vantagens da boa prática foi entregue aos profissionais alguns artigos científicos para leitura e discussão, e orientado que caso tivessem dúvidas estaria à disposição para esclarecimentos. Os artigos utilizados no treinamento foram:

✓ A importância do enfermeiro no atendimento humanizado no pré-parto (SANTOS; SOUZA; ALMEIDA et al., 2012).

- ✓ Análise das praticas prejudiciais ou ineficazes e das utilidades de modo inadequado no trabalho de parto (SILVA, 2012).
- ✓ Assistência ao primeiro período do trabalho de parto baseado em evidencias (PORTO; AMORIM E SOUZA, 2010).
- ✓ Movimentação e dieta durante o trabalho de parto: A percepção de um grupo de puérperas (YI WER; GUALDA E JUNIOR, 2011).
- ✓ O processo de trabalho na assistência ao parto em Londrina-PR (SODRE, 2007).
- ✓ Percepção dos profissionais de saúde e mulheres sobre a assistência humanizada no ciclo gravídico puerperal (MONTE; RODRIGUES, 2013).
- ✓ Práticas de nascimento saudáveis (CUNHA; CAMPOS, 2010).

Após a realização dos treinamentos foi confeccionado um impresso descrevendo os 10 passos das boas práticas que foi fixado nas salas de pré-parto com a finalidade de possibilitar maior acesso a essa informação, e incentivar os profissionais a aplicar as boas práticas a todas as mulheres em trabalho de parto.



O uso de imagens para a fixação do conhecimento é uma forma de marketing de baixo custo, utilizada para apresentar informações (AMARAL, 2008). Todo impresso de informação deve apresentar uma linguagem que será compreendida por pessoas de todos os níveis (ROSEMBERG; SILVA E SILVA, 2002).

Observou-se que a partir do treinamento houve uma participação mais efetiva da equipe de enfermagem. Percebe-se que a visão de toda equipe mudou e já estão trabalhando de forma positiva na oferta de líquidos as mulheres em trabalho de parto. Alguns médicos

se mostraram resistentes, porém não criaram dificuldade para a implantação dessa nova prática, conforme Figura 2.



Figura 2 – Boa prática: Oferecimento de líquidos no início do trabalho de parto. Vitória, ES. 2015.

A educação permanente é um instrumento para realização de mudanças com o objetivo de estimular nos profissionais de forma positiva responsabilidades diante das questões apresentadas (RICALDONI; SENA, 2006). Ainda, pode-se afirmar que a educação permanente traz motivação e conhecimento para os profissionais (PASCHOAL; MANTOVANI E MÉIER, 2007).

Durante a realização desse estudo para implementação da boa prática Ingestão de líquidos durante o trabalho de parto verificou-se como ponto facilitador o interesse da diretoria e a grande adesão da equipe de enfermagem, por outro lado, como ponto dificultador observou-se a baixa participação e adesão da equipe médica aos treinamentos. Infelizmente apenas um médico participou do treinamento, mesmo que todos tenham sido convidados. E, após conversa com a diretora da equipe obstétrica a mesma se responsabilizou em trabalhar a equipe médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou uma sensibilização da equipe técnica do centro obstétrico para a promoção da execução da boa prática oferta de líquidos durante o trabalho de parto, e também trouxe novos aprendizados e ampliação do conhecimento, por meio de evidências científicas, apresentadas nos artigos discutidos durante o treinamento.

Verificou-se que a equipe de enfermagem participou ativamente, enquanto houve baixa adesão dos profissionais médicos no treinamento realizado. Pode-se concluir que a implementação da ingestão de líquidos durante o trabalho de parto no centro obstétrico foi fundamental para a assistência ao parto humanizado, pois houve um envolvimento de todos os técnicos de enfermagem e enfermeiros nessa prática, trazendo para a parturiente uma assistência qualificada.

Esse estudo permitiu a elaboração e implementação de uma normativa técnica sobre a ingestão de líquidos durante o trabalho de parto no centro obstétrico contribuindo para a padronização das normas e rotinas institucionais.

REFERÊNCIAS

- 1 AMARAL, S. A. Marketing da informação: Entre a promoção e a comunicação integrada de marketing. *Inf., João Pessoa*, v.18, n.1, jan./abr. 2008. Pág. 31-44.
- 2 BRASIL. Ministério da saúde. Humanização do parto: Humanização no pré-natal e nascimento. Brasília – DF. 2002.

- 3 BRASIL. Ministério da saúde. Institui o prêmio Galba Araújo. Portaria n. 2883, de 4 de junho de 1998.
- 4 BRASIL. Ministério da saúde. Institui, no âmbito Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Portaria nº 1.459. De 24 de junho de 2011.
- 5 CRISTO, B. T. MELO, B. L. R.; VITALI, C. A.; OLIVEIRA, C.A. Ingesta hídrica durante o trabalho de parto: Uma análise em maternidades e hospitais de ensino. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2010. Pag. 15.
- 6 FIDALGO, K. R. S.; NEIVA, M. J. L. M. Vivências do enfermeiro como gestor da rede pública de saúde no município de Caxias Maranhão. *Jmphc* 2012; 3 (2); 126-134.
- 7 LOTHIAN, J. A. Práticas de nascimento saudáveis. De *Lameze internacional* / última revisão em julho de 2009. Pág. 1. Disponível em <www.lamezeinternacional.org/d/do/242>. Acesso em 28/10/15.
- 8 MONTE, A. S.; RODRIGUES, D. P. Percepção dos profissionais de saúde e mulheres sobre a assistência humanizada no ciclo gravídico-puerperal. *Rev. Baiana de Enferm. Salvador*, v27, n.3, pág. 267-276 set/dez 2013.
- 9 PASCHOALL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M.J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev. Esc. Enferm/ USP* 2007; 41 (3): 478-84. Pág. 479.
- 10 PORTO, A. M. F.; AMORIM, M. M. R. A.; SOUZA, A. S. R. Assistência ao primeiro período do trabalho de parto baseado em evidências. *Feminina*/ outubro de 2010/ vol.38/ nº pág. 53.
- 11 RICARDINI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. *Rev latino – am Enfermagem* 2006 nov./ dez; 14 (6). Pág. 127/136.
- 12 SANTOS, G. S.; SOUZA, J. L. O.; ALMEIDA, L. S.; GUSMÃO, M. H. A. Importância do enfermeiro no atendimento humanizado no pré-parto. Faculdade de tecnologia e ciências (FTC) Salvador B.A / 2012. Pág. 226.

13 SILVA, T. C. Análise das praticas prejudiciais ou ineficazes e das utilidades de modo inadequado no trabalho de parto. UFRGS. Porto Alegre/ 2012. Pág. 14.

14 SODRE, T. M.; LACERDA, R. A. O processo de trabalho na assistência ao parto em Londrina-PR. Revista Esc, Enferm USP. 2007; 41 (1): 82-9. Pág. 14.

15 YI WER, C.; GUALDA, D. M. R.; JUNIOR, H. P. O. S. Movimentação e dieta durante o trabalho de parto: A percepção de um grupo de puérperas. Texto Contexto Enferm. Florianópolis. Out-Dez 2011; 20 (4). Pág. 721.

16 ROZEMBER, B.; SILVA, A. P. P.; VASCONCELLOS- SILVA, P. R. Impressos hospitalares e a dinâmica de construção de seus sentidos: O ponto de vista dos profissionais de saúde. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 18 (6): 1685 – 1694. Nov./dez. 2002.

APÊNDICE A – A INGESTÃO DE LÍQUIDOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO

1 OBJETIVO

Relatar a experiência de implementar a boa prática de receber líquidos durante o trabalho de parto.

2 NORMATIVA

Organizou-se uma rotina descrevendo a finalidade técnica e benefícios da oferta de líquido durante o trabalho de parto e após o treinamento com as equipes, essa rotina passou a ser uma normativa.

3 INDICADORES

Pode-se afirmar que a parturiente que recebe líquidos durante o trabalho de parto, apresenta melhores condições físicas no período expulsivo e consegue realizar a força necessária no momento do parto.

4 RECOMENDAÇÕES

A oferta de líquidos é apresentada como uma prática humanizada durante o trabalho de parto e o enfermeiro assim como sua equipe deve entender e atender essa necessidade, estimulando a ingestão de líquidos durante esse processo.

Elaborado por: Sandra Cristina Silva de Oliveira Ferreira.

Função: Enfermeira Assistencial.

Data: 05 de Dezembro de 2015.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DE IMAGEM.

Eu _____, portador da carteira de identidade nº _____, CPF nº _____, autorizo a gravar em (digitar aqui se é imagem em vídeo ou fotografia) e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

_____, _____, de _____, de 2015.

Ass: _____